

4 Dinâmica Populacional

4.1 Lisboa na Área Metropolitana, País e Península Ibérica

Em termos populacionais, Lisboa é a terceira metrópole da Península Ibérica, concentrando 26% do total da população nacional. Em Espanha as duas principais aglomerações urbanas não concentram mais que 18% da população deste país.

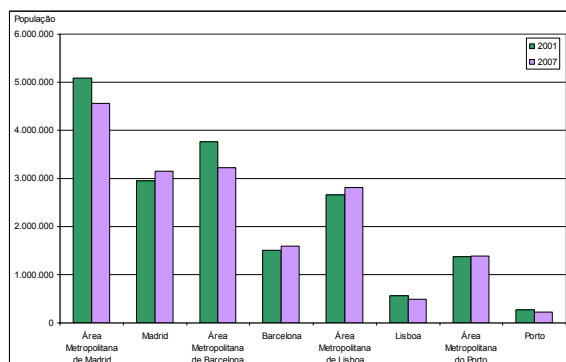
Quadro 1 – População Residente em Espanha, Portugal, principais Áreas Metropolitanas e respectivas cidades-centro

	2001	%	% PI	2007	%	% PI
Península Ibérica	51.473.000		100,0%	55.492.000		100,0%
Espanha	41.117.000	100,0%	79,9%	44.874.000	100,0%	80,9%
Área Metropolitana de Madrid	5.086.600	12,4%	9,9%	4.567.200	10,2%	8,2%
Madrid	2.957.100	7,2%	5,7%	3.155.000	7,0%	5,7%
Área Metropolitana de Barcelona	3.766.000	9,2%	7,3%	3.213.000	7,2%	5,8%
Barcelona	1.505.300	3,7%	2,9%	1.595.000	3,6%	2,9%
Portugal	10.356.000	100,0%	20,1%	10.618.000	100,0%	19,1%
Área Metropolitana de Lisboa	2.662.000	25,7%	5,2%	2.808.000	26,4%	5,1%
Lisboa	565.000	5,5%	1,1%	499.700	4,7%	0,9%
Área Metropolitana do Porto	1.371.000	13,2%	2,7%	1.392.200	13,1%	2,5%
Porto	263.000	2,5%	0,5%	221.800	2,1%	0,4%

Fonte: INE Espanha, INE Portugal, Eurostat

Na análise dos dados disponíveis é evidente a diferença entre o comportamento em termos demográficos das populações das diferentes áreas metropolitanas. Em Espanha, apesar de haver um decréscimo de população das áreas metropolitanas, as suas cidades-centro conseguem crescer. A realidade portuguesa evidencia um fenómeno contrário, demonstrando que o processo de metropolização ainda não estará consolidado.

Figura 1 – Gráfico da População Residente nas principais Áreas Metropolitanas da Península Ibérica e respectivas cidades-centro



De igual forma é evidente a debilidade demográfica de Portugal no contexto ibérico, perdendo em seis anos cerca de um por cento de peso na população, apesar do crescimento da população. É também evidente um ligeiro crescimento do peso da população da AML na população nacional. Este crescimento pode indiciar um agravamento de uma tendência que já era evidente em 2001, de uma profunda litoralização da população portuguesa. Esse fenómeno é evidente na Figura 2 onde se encontra representada a densidade populacional em Portugal e parte de outros países da União Europeia.

Figura 2 – Densidade populacional dos lugares da fachada atlântica da União Europeia

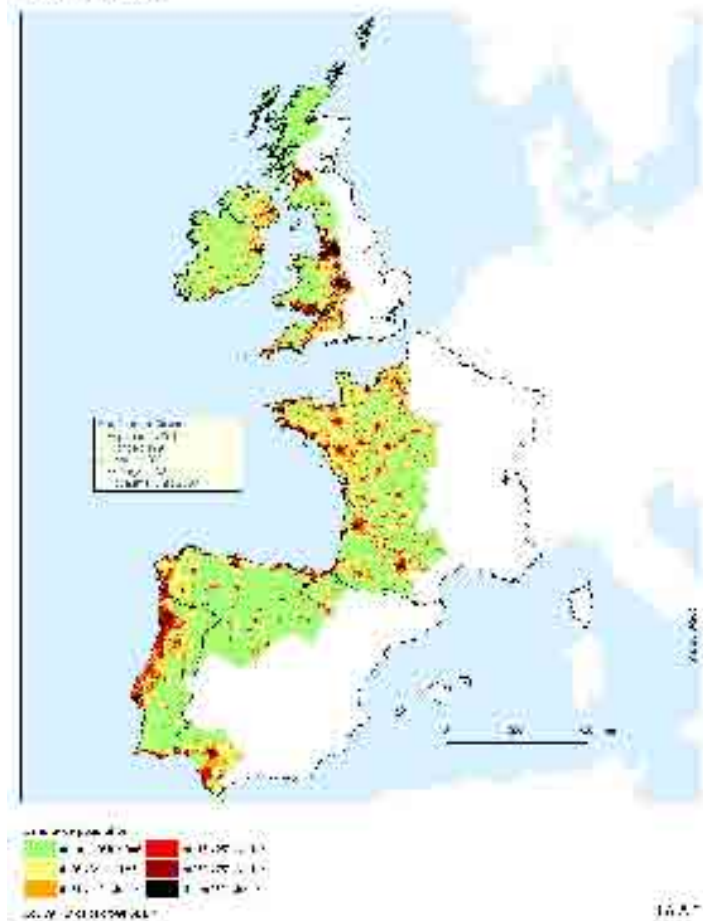
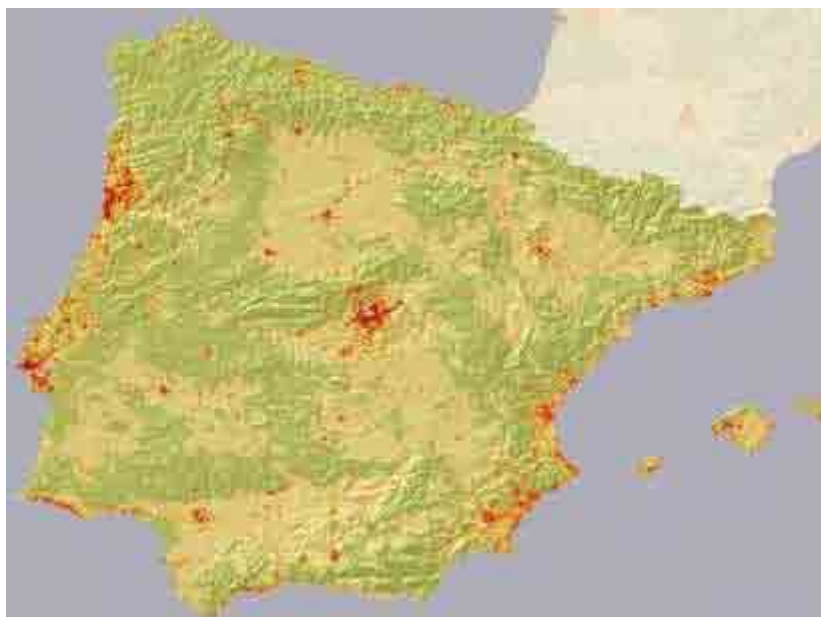


Figura 3 – Principais zonas urbanas da Península Ibérica



A evolução demográfica das NUT III permite igualmente perceber o comportamento assimétrico entre o litoral e o interior do País. Apenas o Baixo Mondego (10) e o Alentejo Litoral (24), dos que podemos considerar do litoral perdem população. Das NUT do interior só Dão-Lafões (14) e Médio Tejo (22) ganham população, todas as outras perdem, sendo que as que perdem maior proporção da sua população são Pinhal Interior Sul (13) e Alto Alentejo (25). A NUT que mais cresce, em valor relativo, é a da Península de Setúbal estando este aumento provavelmente relacionado com a melhoria das acessibilidades depois da construção da Ponte Vasco da Gama.

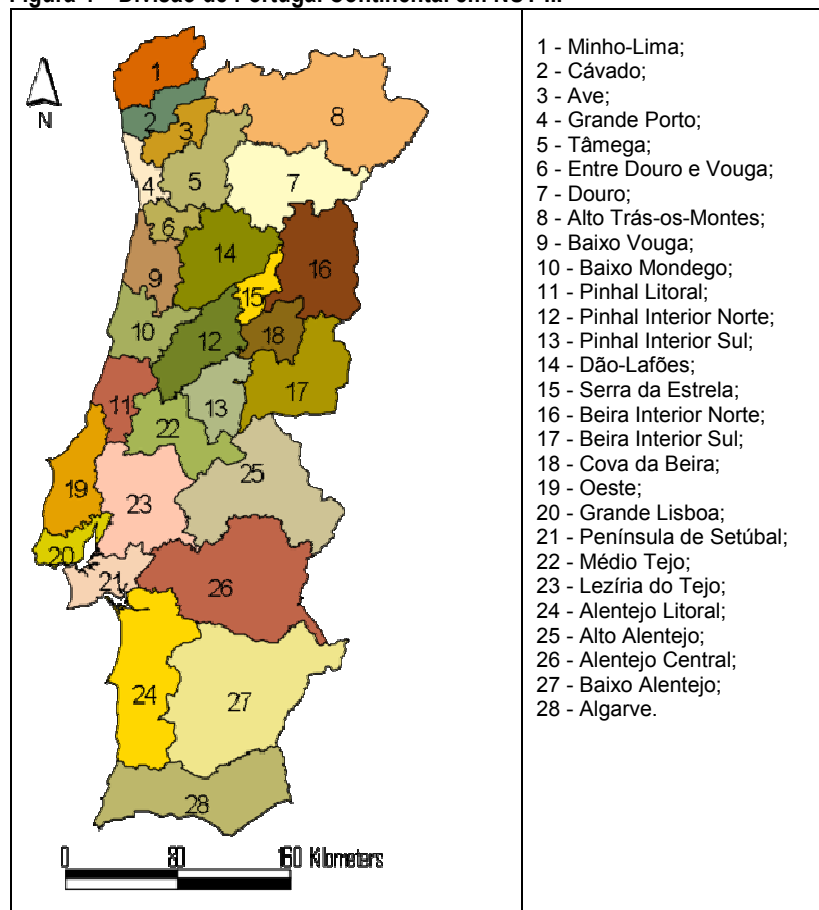
Quadro 2 – Evolução da população por NUT III, 2001-2007

NUT III	Área (km ²)	População		
		2001	2007	Dif.
1 Minho-Lima	2.218,39	250.275	251.676	+0,6%
2 Cávado	1.245,60	393.063	411.323	+4,6%
3 Ave	1.037,78	399.991	413.292	+3,3%
4 Grande Porto	1.022,83	1.370.657	1.392.189	+1,6%
5 Tâmega	2.619,68	551.309	560.672	+1,7%
6 Vouga	862,23	276.812	287.665	+3,9%
7 Douro	4.108,14	221.853	212.170	-4,4%
8 Alto Trás-os-Montes	8.171,71	223.333	216.245	-3,2%
9 Baixo Vouga	1.802,25	385.724	399.607	+3,6%
10 Baixo Mondego	2.062,83	340.309	332.355	-2,3%
11 Pinhal Litoral	1.743,66	250.990	267.223	+6,5%
12 Pinhal Interior Norte	2.616,57	138.535	137.636	-0,6%
13 Pinhal Interior Sul	1.904,77	44.803	41.076	-8,3%
14 Dão-Lafões	3.489,00	286.313	291.516	+1,8%

15	Serra da Estrela	867,76	49.895	47.904	-4,0%
16	Beira Interior Norte	4.062,68	115.325	110.151	-4,5%
17	Beira Interior Sul	3.748,28	78.123	73.923	-5,4%
18	Cova da Beira	1.374,50	93.579	91.350	-2,4%
19	Oeste	2.220,21	338.711	361.868	+6,8%
20	Grande Lisboa	1.375,89	1.947.261	2.025.628	+4,0%
21	Península de Setúbal	1.558,93	714.589	782.786	+9,5%
22	Médio Tejo	2.306,04	226.090	231.304	+2,3%
23	Lezíria do Tejo	4.275,04	240.832	249.254	+3,5%
24	Alentejo Litoral	5.255,78	99.976	96.169	-3,8%
25	Alto Alentejo	6.248,97	127.026	118.066	-7,1%
26	Alentejo Central	7.228,84	173.646	169.863	-2,2%
27	Baixo Alentejo	8.542,76	135.105	127.581	-5,6%
28	Algarve	4.995,97	395.218	426.386	+7,9%

Fonte: INE Portugal, Censos 2001 e Estimativas da População Residente, 2007

Figura 4 – Divisão de Portugal Continental em NUT III



4.2 Evolução da população residente

Nos censos de 1991 confirmou-se uma tendência de perda populacional da cidade de Lisboa cujos sinais já tinham surgido no recenseamento de 1970, mas que no censo

seguinte, em 1981, foi invertida pelas condições históricas que motivaram o «retorno» de populações das ex-colónias africanas. O valor populacional recenseado em 1981 foi o mais elevado conseguido pela cidade. Na década de 80, com a intensificação da metropolização, associada a uma estagnação da oferta de habitação em Lisboa, a capital perde cerca de 18% da sua população. Na década de 90 a situação mantém-se, apesar de um aumento da oferta habitacional, e Lisboa perde mais cerca de 15% da população. Segundo as estimativas da população residente do INE, Lisboa continuou a perder população e, até 2007, terá perdido mais de 11% da população de 2001.

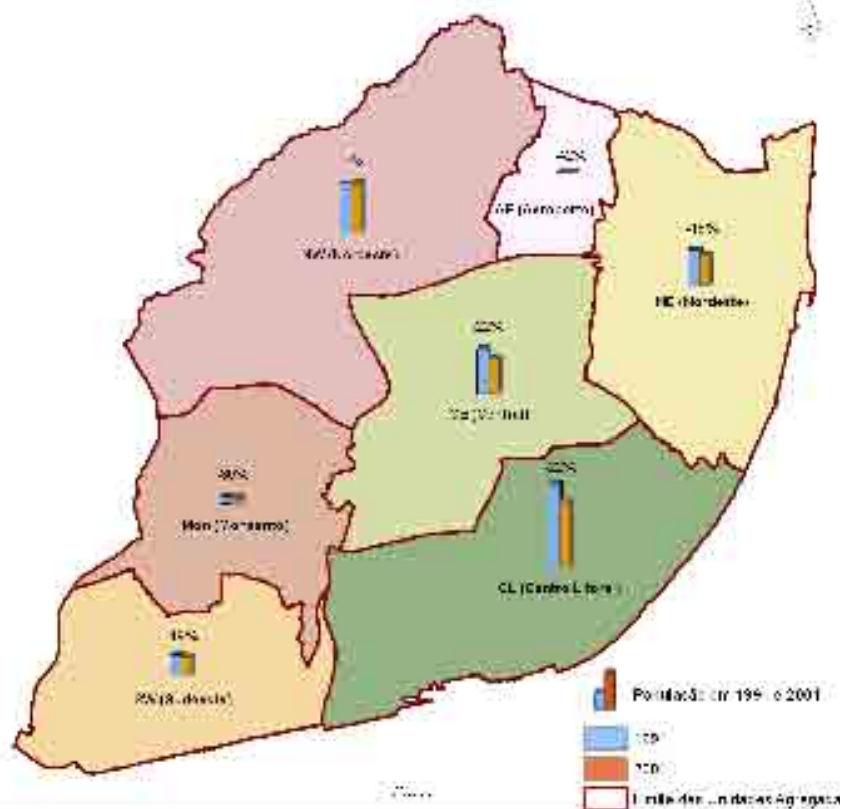
No quadro seguinte apresenta-se a variação populacional das freguesias de Lisboa, ordenadas da que perdeu maior percentagem da população residente para a que ganhou mais. Assim, apenas quatro freguesias tiveram variações de população residente positiva e, destas, apenas uma (Encarnação) pertence ao centro histórico.

Quadro 3 – Evolução da população por freguesia, 1991-2001

Cod.	FREGUESIA	População Residente 1991	População Residente 2001	Variação Popul. (%) 1991-2001
52	Sé	1.926	1.160	-39,8
31	Santa Justa	1.152	700	-39,2
53	Socorro	4.309	2.675	-37,9
36	Santo Estevão	3.192	2.047	-35,9
38	São Cristovão e São Lourenço	2.442	1.612	-34,0
47	São Miguel	2.613	1.777	-32,0
34	Santiago	1.226	857	-30,1
19	Madalena	526	380	-27,8
37	Santos o Velho	5.534	4.013	-27,5
45	São José	4.430	3.278	-26,0
50	São Sebastiao	7.842	5.871	-25,1
49	São Paulo	4.676	3.521	-24,7
27	Sacramento	1.167	880	-24,6
44	São Jorge de Arroios	23.051	17.404	-24,5
12	Castelo	773	587	-24,1
10	Campolide	20.972	15.927	-24,1
25	Penha de França	17.885	13.722	-23,3
29	Santa Engrácia	7.626	5.860	-23,2
41	São Joao	21.960	17.073	-22,3
6	Anjos	12.490	9.738	-22,0
2	Alcântara	18.510	14.443	-22,0
51	São Vicente de Fora	5.453	4.267	-21,7
42	São Joao de Brito	17.143	13.449	-21,5
30	Santa Isabel	9.249	7.270	-21,4
35	Santo Condestável	22.186	17.553	-20,9
28	Santa Catarina	5.153	4.081	-20,8
1	Ajudá	22.404	17.958	-19,8
14	Coração de Jesus	5.379	4.319	-19,7
32	Santa Maria de Belém	12.092	9.756	-19,3
16	Graca	8.604	6.960	-19,1
43	São Joao de Deus	13.309	10.782	-19,0
3	Alto do Pina	12.654	10.253	-19,0
21	Marvila	47.827	38.767	-18,9
48	São Nicolau	1.448	1.175	-18,9
17	Lapa	10.656	8.670	-18,6
7	Beato	17.494	14.241	-18,6
23	Nossa Senhora de Fátima	18.611	15.291	-17,8
22	Mercês	6.039	5.093	-15,7

Cod.	FREGUESIA	População Residente 1991	População Residente 2001	Varição Popul. (%) 1991-2001
26	Prazeres	10.068	8.492	-15,7
46	São Mamede	7.072	6.004	-15,1
20	Martires	401	341	-15,0
24	Pena	7.045	6.068	-13,9
4	Alvalade	10.996	9.620	-12,5
8	Benfica	47.099	41.368	-12,2
33	Santa Maria dos Olivais	51.367	46.410	-9,7
5	Ameixoeira	10.605	9.644	-9,1
9	Campo Grande	12.146	11.148	-8,2
40	São Francisco Xavier	8.665	8.101	-6,5
39	São Domingos de Benfica	35.125	33.678	-4,1
15	Encarnação	3.072	3.182	3,6
18	Lumiar	35.390	37.693	6,5
13	Charneca	9.572	10.509	9,8
11	Camide	14.768	18.989	28,6

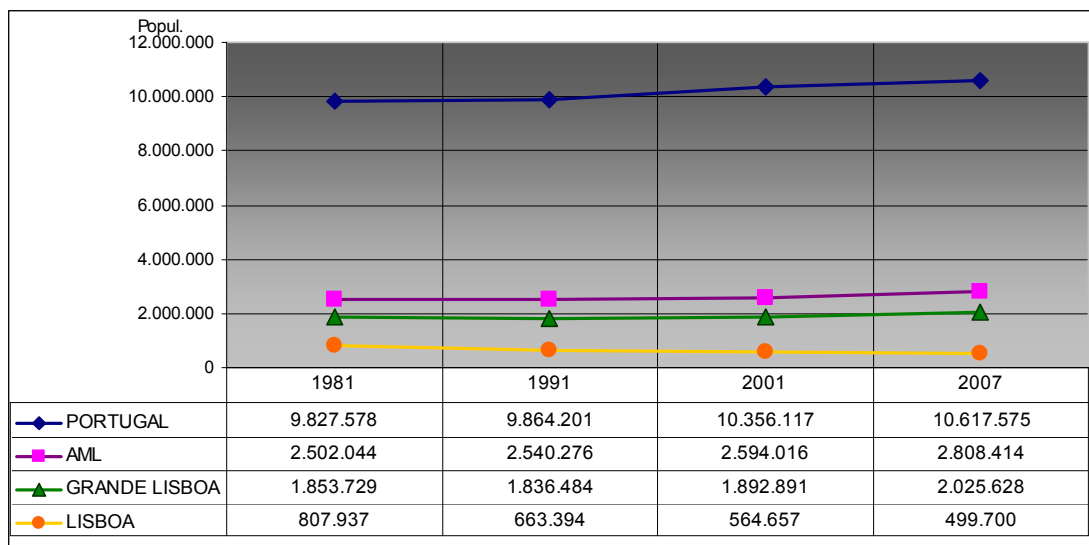
Figura 5 – Variação da população 1991-2001, por Unidade Agregada



Quadro 4 – Variação da população 1991-2001, por Unidade Agregada

UNIDADES AGREGADAS	Pop. 1991	Pop. 2001	VARIAÇÃO	VAR %
AE (AEROPORTO)	1313	766	-547	-42%
CE (CENTRAL)	131247	102571	-28676	-22%
CL (CENTRO LITORAL)	241963	189685	-52278	-22%
MON (MONSANTO)	20859	14686	-6173	-30%
NE (NORDESTE)	104808	88590	-16218	-15%
NW (NOROESTE)	145527	144222	-1305	-1%
SW (SUDOESTE)	62223	50301	-11922	-19%
TOTAIS	707940	590821	-117119	-17%

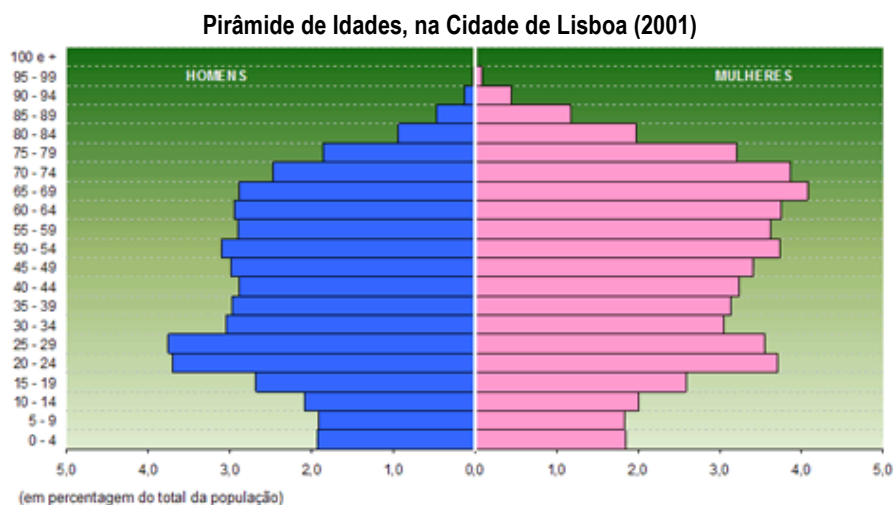
Figura 6 – Evolução da população de Portugal, Área Metropolitana de Lisboa, Grande Lisboa e Lisboa, 1981-2007



Fonte: INE, Censos, 1981, 1991, 2001 e Estimativas da População Residente, 2007.

Este decréscimo, em apenas seis anos, implica um agravamento do crescimento negativo da população de Lisboa, ou seja, terá havido um incremento do ritmo de perda de população.

De acordo com os Censos de 2001, e como se pode observar na seguinte pirâmide de idades, os indivíduos do género masculino são em maior número que os do género feminino. A partir do grupo etário com 30 e mais anos, a situação inverte-se. Nos grupos dos 40 aos 49 anos, os indivíduos do género feminino são significativamente em maior número (percentagem total da população) que os do género masculino e esta diferença torna-se ainda mais acentuada no grupo que vai dos 50 aos 59 anos. Uma hipótese que poderá explicar estas diferenças pode estar relacionada com a existência de uma forte presença do sector terciário na cidade de Lisboa, ligado a maiores taxas de emprego feminino.



Quadro 5 – Evolução da população de Lisboa e ritmos de crescimento

	1970	1981	1991	2001	2007
População	760.150	807.937	663.394	564.657	499.700
Ritmo de Crescimento	--	0,57	-1,79	-1,49	-1,92

Fonte: Estudo das Condições Sócio-Urbanísticas de Lisboa, 1993; INE, Censos 1991, 2001 e Estimativas da População Residente, 2007.

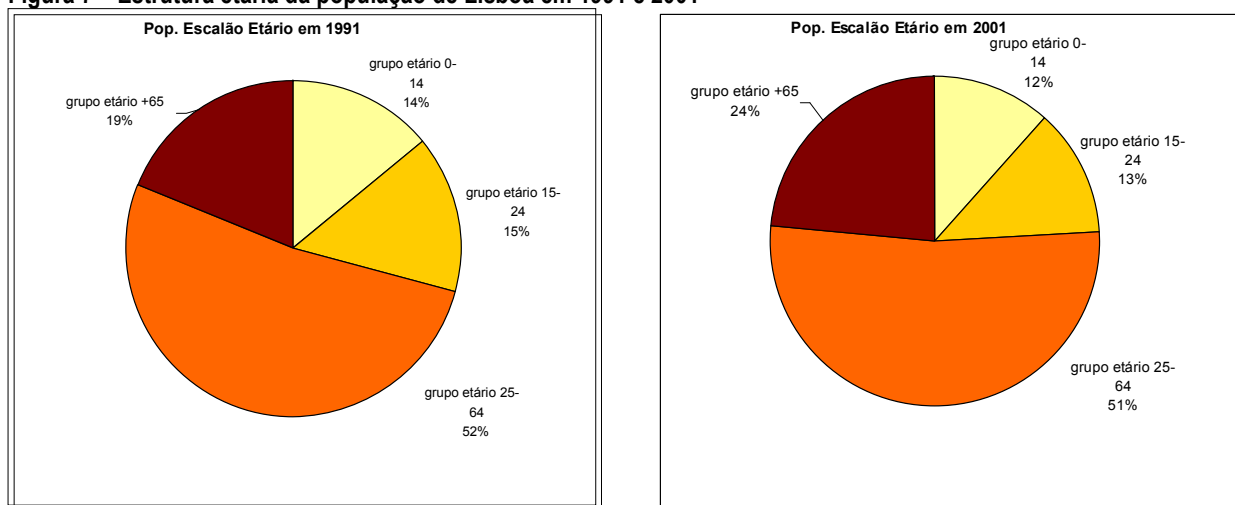
A estrutura da população, entre 1991 e 2001, acompanhou a tendência verificada ao nível demográfico do Portugal moderno, ou seja, envelhecimento duplo na base e no topo. O escalão etário dos jovens viu decrescer a sua importância, a par dos activos, e a classe dos idosos cresceu. Segundo a previsão do INE, embora Lisboa continue a perder população a sua estrutura terá algumas diferenças. A cidade terá perdido peso da população activa a favor do escalão etário dos jovens. Estas previsões mantêm a capital com uma estrutura demográfica bastante mais envelhecida que a Grande Lisboa e o País.

Quadro 6 – Estrutura etária da população

Escalação etária	Lisboa						Grande Lisboa	Portugal
	1991	%	2001	%	2007	%	(%)	(%)
Jovens (0-14)	94.202	14,2	65.548	11,6	68.287	13,7	15,8	15,3
Activos (15-64)	444.474	67	365.805	64,8	310.566	62,2	66,9	67,2
Idosos (65 e +)	124.718	18,8	133.304	23,6	120.847	24,2	17,3	17,4

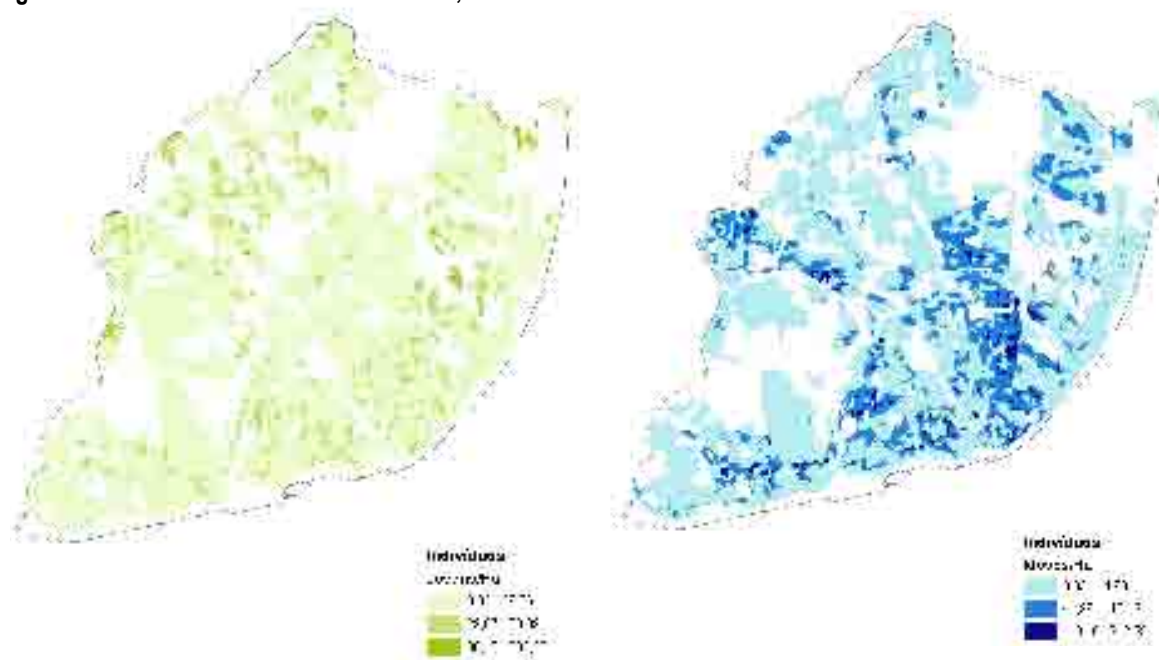
Fonte: INE, Censos 1991 e 2001. Estimativas da População Residente, 2007.

Figura 7 – Estrutura etária da população de Lisboa em 1991 e 2001



Estes movimentos demográficos têm também consequências directas nos níveis de dependência. Em relação a Portugal e à Grande Lisboa, o município de Lisboa detém um índice de dependência dos jovens inferior e um índice de dependência dos idosos significativamente superior. Ou seja, existe uma estrutura de dependência de carácter idoso e um nível de dependência total superior comparativamente com o de Portugal ou da Grande Lisboa. Esta estrutura da população bastante idosa é também visível no índice de envelhecimento: por cada 100 crianças e jovens com idades entre os 0 e 14 anos existem perto de 177 idosos.

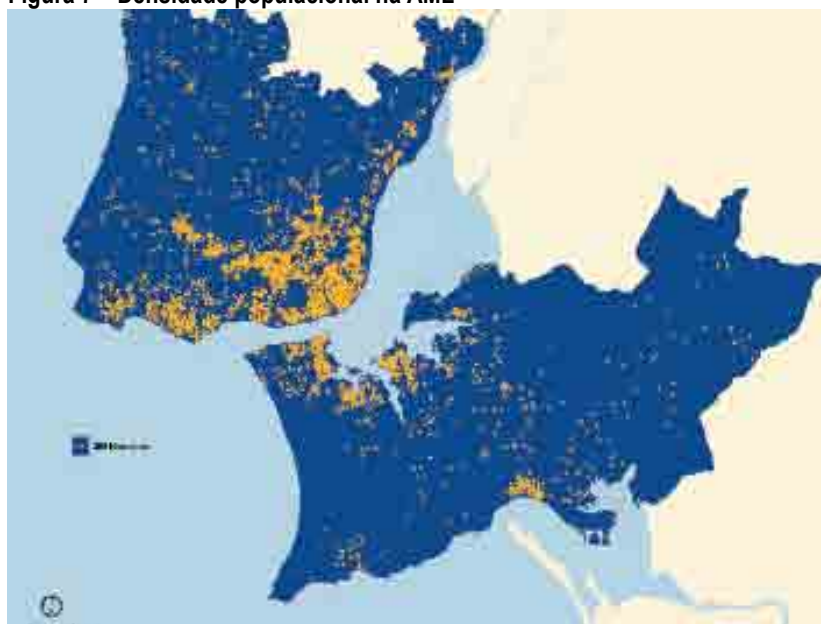
Figura 6 – Densidade de Jovens e de Idosos, 2001



Fonte: INE, Censos 2001.

A densidade populacional média da área metropolitana de Lisboa era, em 1991, de 818 hab/km² e de 859 hab/km² em 2001; contudo, em função da enorme diversidade de formas de ocupação do solo no seu interior, os valores da densidade populacional apresentam diferenças bastante contrastantes, correspondendo as maiores densidades, naturalmente, às maiores concentrações nas áreas residenciais mais antigas da cidade de Lisboa e, na Grande Lisboa, às áreas residenciais situadas ao longo dos grandes eixos viários que ligam a Lisboa. Na Península de Setúbal, as maiores densidades surgem de forma dispersa, correspondendo aos núcleos habitacionais mais antigos sem que, contrariamente à parte Norte da AML, se identifique um padrão de alinhamento ao longo de qualquer eixo, excepção feita à visível concentração na frente fluvial do Tejo. Lisboa em 1991 tinha uma densidade populacional de 7.832,3 hab/km², em 2001 o valor era de 6.666,6 hab/km² e em 2007 de 5.899,6 hab/km².

Figura 7 – Densidade populacional na AML



Fonte: AML.

O avanço da suburbanização em ambas as margens, a que somente as freguesias mais periféricas da AML terão resistido, terá sido o aspecto mais notório desta dinâmica, a par da crescente terciarização de vastas áreas residenciais antigas da cidade de Lisboa. Este fenómeno, também já detectado em datas mais recentes em freguesias de municípios contíguos a Lisboa, provocou um envelhecimento e conseqüente perda de população da cidade, quer em termos absolutos, quer no que respeita à sua quota no total da população da área metropolitana de Lisboa – 35,3% da população da área metropolitana em 1991, 21,2% em 2001 e 17,8% com a previsão da população residente em 2007.

4.3 Níveis de instrução

O problema do analfabetismo, apesar da considerável melhoria que se registou nas últimas décadas, está ainda longe de ter sido erradicado na área metropolitana. O valor da taxa de analfabetismo na Península de Setúbal é superior ao da Grande Lisboa. Este indicador assume maior relevância principalmente nas áreas mais rurais da área metropolitana de Lisboa, quer na parte Norte quer na parte Sul, nomeadamente nos municípios do Montijo (11,4%), Palmela (10,8%), Alcochete (10,1%) e Mafra (8,4%). A maior incidência deste indicador nestes municípios deverá estar relacionada com um maior peso dos idosos na população, assim como a predominância ou um peso ainda significativo das actividades ligadas ao sector primário.

Quadro 4 – Taxa de Analfabetismo

	Taxa de Analfabetismo (%)	
	1991	2001
AML	6,2	5,7
Grande Lisboa	5,6	5,3
Cascais	5,2	4,5
Lisboa	5,7	6,0
Loures	6,1	5,9
Mafra	11,9	8,4
Oeiras	3,8	3,7
Sintra	5,2	4,2
Vila Franca de Xira	6,9	5,4
Amadora	5,1	5,5
Odivelas	4,9	5,1
Península de Setúbal	8,1	7,0
Alcochete	13,5	10,1
Almada	6,4	6,1
Barreiro	6,0	5,8
Moita	9,0	7,9
Montijo	13,8	11,4
Palmela	15,0	10,8
Seixal	4,7	4,8
Sesimbra	11,1	7,8
Setúbal	9,2	7,6

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001.

No caso de Lisboa o ligeiro crescimento deste indicador estará certamente relacionado com o aumento da proporção de população idosa.

Em termos de estrutura da população por níveis de escolaridade, a cidade de Lisboa possui um carácter mais qualificado que a sua área metropolitana, havendo perceptivelmente uma recomposição do tecido social da cidade, que se verifica no acentuado crescimento da

população com qualificações elevadas, como o comprova quer o número quer a proporção de indivíduos com qualificação superior, que cresce de 14% em 1991 para 25% em 2001.

Quadro 5 – Nível de instrução da população residente, Lisboa e AML

	Lisboa				AML	
	1991	%	2001	%	2001	%
População residente	663.394	100,0	564.657	100,0	2.661.850	100,0
Nenhum nível de ensino	72.914	11,0	49.379	8,7	265.155	10,0
1º ciclo Ensino Básico	244.644	36,9	155.935	27,6	757.790	28,5
2º ciclo Ensino Básico	59.605	9,0	46.247	8,2	252.792	9,5
3º ciclo Ensino Básico	86.497	13,0	54.044	9,6	301.786	11,3
Ensino Secundário	90.262	13,6	99.554	17,6	571.222	21,5
Ensino Médio	16.970	2,6	11.588	2,1	35.500	1,3
Ensino Superior	92.502	13,9	139.182	24,6	434.350	16,3
A frequentar o ensino	127.421	19,2	100.560	17,8	499.393	18,8

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001.

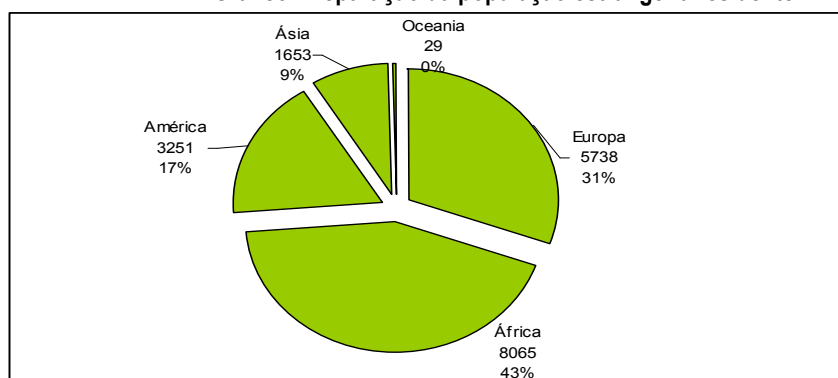
4.4 População estrangeira residente

Com base nos censos de 2001 apresentam-se alguns dados que permitem quantificar a população estrangeira a residir em Lisboa. É no entanto de salientar que estes números estão desactualizados e referem-se apenas à população legalizada.

Dos 564657 indivíduos residentes no município, 537963 são de nacionalidade portuguesa, 18736 de nacionalidade estrangeira (correspondente a 3,48%) e 7873 têm mais que uma nacionalidade. Com menor peso absoluto surgem os indivíduos considerados como apátridas (85).

Ao focar a análise na repartição da população estrangeira residente em Lisboa, pode-se observar que a população de origem africana representa 43% do total de estrangeiros, seguida da população oriunda de países europeus com 5738 indivíduos, representando 31% do total.

Gráfico – Repartição da população estrangeira residente



Com o objectivo de conhecer a distribuição da população estrangeira pelas diferentes freguesias de Lisboa, elaborou-se o mapa que se segue, com os valores percentuais da população estrangeira relativamente ao total de população residente em cada uma delas.

Desta análise destacam-se as freguesias da área mais antiga da cidade, tais como Madalena, Mártires, Pena, S.Cristovão e S. Lourenço e também S. Paulo com o maior peso percentual. Em situação inversa, na proximidade dos limites do município salienta-se a freguesia da Charneca como sendo a que apresenta valores percentuais mais elevados respeitantes à população estrangeira residente.

Figura 8- População estrangeira residente, por freguesia (%)

